

DITADORES

O «TIMES» conta que a justiça americana está tomando, afinal, conhecimento das ligações do ditador Trujillo, da República Dominicana, com o assassinio do professor Jesus de Galíndez. A eliminação desse professor, que acabara de publicar um livro sobre os crimes da ditadura cruel e caricata de Trujillo, é apenas uma das proezas desse governo.

Não houvesse sido assassinado um aviador norte-americano que servira a Trujillo e começava a se tornar inconveniente, e é bem possível que a justiça americana jamais chegasse sequer a mencionar o nome do ditador. Galíndez desapareceu, e seu corpo jamais foi encontrado; supõe-se que foi jogado dentro da caldeira de um navio. Sabe-se agora que um ex-G-man ganhava, para «acampar» o professor de Colúmbia, nada menos de 20 dólares por hora. Multi-milionário, tendo-se apropriado cinicamente de quase tudo que dá dinheiro na República Dominicana, Trujillo paga bem os seus agentes, entre os quais chegaram a figurar parentes de altas personalidades da política e da administração dos Estados Unidos.

O respeito à soberania nacional é o que se alega para a não intervenção em países como S. Domingos, completamente escravizado por um ditador. Curioso é que esses mesmos ditadores mostram muito pouco respeito pela soberania de outros países. Agora mesmo assistimos à justa reação do Chile rompendo relações com a Venezuela, depois de haver a polícia do ditador Perez Jimenez metido na cadeia por vários dias um diplomata chileno. A Argentina também foi obrigada a romper com a Venezuela, pois Caracas se transformou no quartel-general da conspiração peronista.

Já não seria tempo de se juntarem as democracias da América para eliminar de uma vez, com drásticas sanções diplomáticas e econômicas, a praga das ditaduras? Elas não somente oprimem e roubam seus povos como frequentemente põem em perigo a paz do Continente. Mas que esperança podemos ter de uma ação conjunta se o governo norte-americano costuma ter nas ditaduras os melhores aliados para o jogo dos interesses dos «trusts»? Ditador que favorece a «United Fruit» ou a «Esso», é logo considerado grande estadista, grande aliado, leal amigo, etc.

Trujillo talvez tenha abusado em sua carreira de crimes, no momento em que mandou liquidar um súdito americano. Jimenez continua a se portar direitinho em relação a Washington, mas está visivelmente atrapalhado com a onda de descontentamento interno. Esperemos que a hora desses dois não tarde, para assustar outros ditadores — e principalmente certos possíveis candidatos à ditadura...